

## **Avaliação Adaptativa do Plano de Recomposição das Aprendizagens e do uso das avaliações formativas na rede estadual de Minas Gerais**

*Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)  
Juiz de Fora, MG, Brasil  
carlos.palacios@fundacaocaed.org.br

*Caio Poli*

Imago Global Grassroots  
São Paulo, SP, Brasil  
cpoli@imagogg.org

*Giovanna Venturini*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)  
Juiz de Fora, MG, Brasil  
giovanna.venturini@fundacaocaed.org.br

*Maria Thereza Rios Hortencio*

Imago Global Grassroots  
São Paulo, SP, Brasil  
mrios@imagogg.org

*Mariana Cardozo Batista de Oliveira*

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)  
Juiz de Fora, MG, Brasil  
mariana.oliveira@fundacaocaed.org.br

### **Resumo**

Este resumo trata de uma pesquisa em andamento desenvolvida pelo CAEd/UFJF e pela Imago Global Grassroots em parceria com a SEE-MG, que busca analisar o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) e o uso das avaliações formativas na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Através da metodologia de Avaliação Adaptativa, busca-se compreender diversos níveis de um sistema complexo e propor intervenções eficazes. Assim, foram realizadas entrevistas com agentes de diferentes esferas da rede de ensino (administração central, superintendências regionais e escolas) e visitas às escolas selecionadas na amostra, a fim de coletar dados relevantes a respeito do PRA e das avaliações formativas. Considerando o estado de desenvolvimento em que a pesquisa se encontra no momento, o presente trabalho descreve a metodologia utilizada, além de trazer resultados preliminares e protótipos recentemente aplicados na rede.

**Palavras-chave:** Política pública; Recomposição de aprendizagens; Avaliação formativa; Avaliação Adaptativa; Rede Estadual de Educação de Minas Gerais.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido trata de uma pesquisa em andamento desenvolvida pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) e pela Imago Global Grassroots em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Esta pesquisa busca utilizar métodos de Avaliação Adaptativa para investigar a implementação do Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) no âmbito da rede estadual de educação de Minas Gerais, assim como o uso e apropriação das avaliações formativas aplicadas em parceria com o CAEd/UFJF.

O PRA surgiu no contexto pós-pandemia, buscando enfrentar as defasagens na aprendizagem ocasionadas pelo fechamento das escolas e mitigar os problemas acarretados por essas faltas a longo prazo no sistema educacional. Trata-se de uma política complexa: além do próprio desafio do combate às defasagens, o PRA depende de diversos atores envolvidos em diferentes níveis de atuação para sua efetivação. Considerando o tamanho e a complexidade da rede estadual de ensino de Minas Gerais, nossa pesquisa se propõe a buscar compreender as diferenças de implementação do PRA entre as superintendências regionais, identificando desafios e oportunidades de melhoria da política para garantir a eficácia de seus diferentes componentes.

Nesse ponto, as avaliações externas são uma importante ferramenta para diagnóstico de defasagens e planejamento de intervenções, ajudando na implementação de políticas públicas educacionais eficazes. Dessa forma, a pesquisa também foca na utilização das avaliações formativas do CAEd/UFJF aplicadas na rede, observando desde a organização para a aplicação até a apropriação dos resultados.

Tendo em vista o caráter multifatorial da política e a necessidade de observar diferentes instâncias de implementação, a presente pesquisa adota uma metodologia de Avaliação Adaptativa para análise da política em questão. Esse método está estruturado em quatro pilares, quais sejam: (i) diagnóstico; (ii) co-desenho da Avaliação Adaptativa; (iii) implementação; e (iv) *report*. Apesar da aparente linearidade, é importante notar que este é um processo que se retroalimenta, isto é, novas descobertas durante a pesquisa de campo podem (e devem) viabilizar uma releitura do diagnóstico que, conseqüentemente, afetará as demais etapas.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Avaliação Adaptativa

A metodologia de Avaliação Adaptativa considera que projetos de desenvolvimento são implementados em contextos cada vez mais complexos, caracterizados por mudanças imprevisíveis no ambiente, no comportamento humano e nos sistemas dos quais fazem parte. Por isso, identificar e expandir inovações voltadas à superação de desafios implica em repensar dinâmicas sistêmicas ou mesmo promover transformações estruturais nos sistemas. Trata-se de um percurso que, em geral, é não-linear e imprevisível. Nesses casos, métodos tradicionais de avaliação não dão conta de responder às questões emergentes (Gokhale; Walton, 2023).

A Avaliação Adaptativa, por sua vez, é uma abordagem que visa gerar aprendizado em diferentes níveis de complexidade, ao mesmo tempo em que apoia transformações sistêmicas voltadas à sustentabilidade. Ela combina três estratégias principais: o diagnóstico de sistemas, a análise de processos de mudança baseada em teorias, e o uso de desenhos iterativos. Essa forma de avaliação costuma construir hipóteses a partir da realidade do campo, valorizando o aprendizado contínuo, a flexibilidade metodológica e a participação ativa dos envolvidos (Gokhale; Walton, 2023).

Embora possa incorporar técnicas como os Ensaios Controlados Aleatórios (RCTs) para analisar elementos específicos, essas técnicas são inseridas dentro de um escopo mais amplo de análise. A Avaliação Adaptativa é intencionalmente desenhada para se ajustar a contextos dinâmicos e pode ser aplicada em qualquer etapa de uma intervenção complexa — desde a compreensão inicial do sistema até a experimentação, o teste de soluções e sua adaptação para diferentes cenários com vistas à ampliação do impacto (Gokhale; Walton, 2023).

### 2.2 Instrumentos, público-alvo e locais de realização da pesquisa

A pesquisa adota uma combinação de instrumentos qualitativos e quantitativos, articulados em diferentes etapas investigativas. Para o diagnóstico inicial, foram realizadas 16 entrevistas semiestruturadas remotas com profissionais da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e das Superintendências Regionais de Ensino (SRE), entre os meses de junho e outubro de 2024. Complementando essa etapa, em novembro de 2024, foi conduzido um workshop participativo presencial com atores diretamente envolvidos na implementação do PRA. O objetivo foi mapear os principais *stakeholders*, suas funções e inter-relações, além de identificar obrigações recíprocas, pontos de tensão e dependências no funcionamento do sistema.

A fase de pesquisa de campo contempla entrevistas semiestruturadas com os seguintes agentes: profissionais lotados na Secretaria Estadual de Educação (SEE-MG) e em Superintendências Regionais de Ensino (SRE); diretor(a); professor(a); e especialista. Além disso, os pesquisadores também estão realizando observação participante nas escolas selecionadas, com o intuito de captar dinâmicas práticas relacionadas à implementação da política.

Esta pesquisa engloba 04 (quatro) regionais do estado de Minas Gerais, selecionadas levando em conta critérios como porte da regional, nível socioeconômico e localização geográfica. Em cada regional, foram selecionadas 04 (quatro) escolas, somando 16 escolas ao todo. A aplicação dos instrumentos foi estruturada em dois blocos temáticos: o primeiro aborda o PRA de forma geral; o segundo foca especificamente nas avaliações formativas.

As entrevistas exploram as percepções dos agentes e dos desafios enfrentados pela escola em diferentes frentes da política, como a implementação de diferentes estratégias pedagógicas no âmbito da recomposição (quais sejam, reforço escolar e agrupamento temporário).

No momento, as entrevistas de diretores, professores e especialistas nas 16 escolas selecionadas ainda estão em andamento. Nessa oportunidade, também está sendo realizada uma segunda rodada de entrevistas com os profissionais das Superintendências Regionais para compreender o que está previsto para a implementação do PRA e para a aplicação das avaliações formativas no ano de 2025. A intenção é apreender mudanças e inovações em relação ao ano anterior (2024), além de verificar se as intervenções sugeridas com base nos resultados da primeira etapa da pesquisa de campo, com base nas premissas da Avaliação Adaptativa, já estão em curso.

Como etapa adicional de avaliação da implementação, será aplicado um questionário quantitativo a todas as 47 SREs do estado. Esse instrumento tem como finalidade complementar a análise qualitativa da amostra, permitindo a construção de um panorama abrangente sobre os diferentes graus de implementação do PRA na rede estadual como um todo.

### **3 RESULTADOS PRELIMINARES**

Os dados coletados até o momento indicam que o PRA é amplamente reconhecido como uma política legítima na rede estadual de ensino de Minas Gerais. Diferentes níveis da rede — central, regional e escolar — demonstram compreensão sobre a importância de iniciativas específicas voltadas à recomposição das aprendizagens, especialmente no contexto pós-pandemia.

As evidências também apontam para uma considerável variabilidade na forma como a política tem sido implementada nas diferentes regionais, sobretudo no que diz respeito às estratégias pedagógicas adotadas, como reforço escolar e agrupamentos temporários.

Um dos principais pontos de atenção identificados refere-se à articulação entre os resultados das avaliações formativas e as ações de recomposição. Em diversas escolas, os professores relatam dificuldades tanto no acesso aos resultados disponibilizados pela plataforma do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) quanto na interpretação dos dados. Essa dinâmica é central para o uso efetivo das avaliações para definição de habilidades prioritárias e adaptação das práticas pedagógicas.

Outro ponto relevante refere-se à temporalidade das devolutivas das avaliações: uma devolutiva tempestiva é essencial para a apropriação dos dados e a tomada de decisões informadas a respeito das práticas pedagógicas.

A atuação das equipes regionais do PRA também emerge como elemento-chave para o fortalecimento da política. Nas regiões onde há maior clareza de papéis, comunicação fluida e orientação sistemática às escolas, os efeitos positivos são mais visíveis. Há um reconhecimento de que ajustes na governança — como a construção de calendários compartilhados ou a realização de eventos formativos voltados ao PRA — podem reforçar o alinhamento e promover o intercâmbio de boas práticas entre escolas e regionais.

Em linha com a metodologia de Avaliação Adaptativa, a observação desses resultados preliminares levou ao desenho de protótipos de melhoria a serem implementados e avaliados dentro do ciclo da pesquisa. Os pilotos já foram sugeridos à SEE-MG, como a antecipação de divulgação dos resultados do SIMAVE para as escolas e a realização de formações para facilitar a apropriação dos resultados das avaliações por parte das escolas, executadas em abril. As próximas fases da pesquisa acompanharão os efeitos desses protótipos, alimentando o ciclo contínuo de aprendizagem proposto pela Avaliação Adaptativa e utilizando as evidências geradas para apoiar o aperfeiçoamento colaborativo da política.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa busca explorar os desafios e possibilidades da implementação de políticas de recomposição de aprendizagens em contextos complexos, com foco na heterogeneidade da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Ao longo do estudo, os dados coletados têm subsidiado o desenvolvimento de protótipos voltados ao aprimoramento tanto da implementação do PRA quanto na utilização mais qualificada dos resultados das avaliações formativas.

Conforme exposto anteriormente, a pesquisa ainda está em curso, com etapas de pesquisa de campo e monitoramento dos protótipos em andamento, e previsão de conclusão prevista para julho de 2025. Espera-se apresentar na XIII ABAVE os achados consolidados sobre o ciclo de implementação dos protótipos e os impactos observados em práticas pedagógicas nas escolas, contribuindo com subsídios concretos para o debate sobre recomposição de aprendizagens no Brasil. Essa é uma agenda essencial no cenário atual, em que os indicadores educacionais de aprendizagem seguem aquém do esperado nas redes públicas.

## **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BURGOS, M. A avaliação externa e os novos sujeitos da educação. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1082 – 1102, jan./jun. 2020.

GOKHALE, S.; WALTON, M. *Adaptive Evaluation: A Complexity-Based Approach to Systematic Learning for Innovation and Scaling in Development*. Harvard University Center for International Development, 2023. Disponível em: [https://www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/cid/files/publications/faculty-working-papers/428\\_Gokhale\\_Walton.pdf](https://www.hks.harvard.edu/sites/default/files/centers/cid/files/publications/faculty-working-papers/428_Gokhale_Walton.pdf). Acesso em 24 abr. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Plataforma SIMAVE: resultados das avaliações da educação básica*. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/minhapagina>. Acesso em: 10 maio 2025.

WALTON, M; BELLATO, C.; BUENO, V.; PALACIOS, C. *How Recife responded to the challenge of learning deficits in the post-COVID era: an adaptive evaluation of a complex intervention*. CAEd/UFJF; Imago Global Grassroots, 2025.